

A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

Ana Cátia F. de Souza^{1*}, Cristiano T. Oliveira², Anderson V. da Rocha³, Caiures M. de Souza⁴

1. Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta – UFAC, bolsista PIBID, Cruzeiro do Sul/AC; * annacatiaczs@hotmail.com
2. Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta – UFAC, bolsista PIBID, Cruzeiro do Sul/AC;
3. Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta – UFAC, Cruzeiro do Sul/AC;
4. Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta – UFAC, bolsista PIBID, Cruzeiro do Sul/AC;

Palavras Chave: *Educação ambiental, Saúde, Bem-estar.*

Introdução

A educação nos dias atuais não se restringe basicamente a transmitir conteúdos, mas formar cidadãos ativos e críticos de sua realidade social, neste intuito faz necessário se pensar em práticas educativas voltadas para a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade escolar e da sociedade em geral. Assim sendo, nós como integrantes do PIBID do turno matutino de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Cruzeiro do Sul desenvolvemos o projeto Horta na Escola: Saúde e Vida.

Portanto, o presente artigo tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos bolsistas do PIBID durante a aplicação do projeto nesta instituição.

Resultados e Discussão

A presente discussão é resultado da experiência vivenciada pelos bolsistas durante aplicação do projeto com os alunos de 1º a 5º ano. O projeto teve duração de 6 meses e foi trabalhado no segundo semestre letivo de 2015. Notamos que, talvez pela demanda de trabalho, o corpo docente da escola pouco trabalha a questões referentes ao bem-estar e saúde dos alunos, demandando ser de fundamental importância esse tipo de atividade na escola. No período de 15 de junho a 9 de dezembro 2015, por meio do projeto, desenvolvemos em parceria com a comunidade escolar diferentes atividades, com o intuito de sensibilizar para a importância dos cuidados com a saúde e bem-estar na escola, entre elas: palestras sobre saúde e nutrição, confecção de cadernos de receitas e a criação de uma horta comunitária escolar com cultivo de verduras e hortaliças. Por meio dessas atividades, conseguimos abranger boa parte da comunidade e envolver os alunos. Também podemos colher os frutos do próprio trabalho, pois as verduras que eram mais rápidas para consumo logo foram para a cozinha, já as outras ao decorrer do tempo quando iam ficando prontas eram encaminhadas também para as merendeiras, mas as que não eram de boa aparência e não serviam para consumo eram excluídas do cardápio. Boa parte dos resultados esperados foram alcançados. Porém consideramos que falta mais ação da parte da gestão da escola, para que essa dimensão do conhecimento seja mais trabalhada na comunidade escolar, o que poderia contribuir para motivar outras escolas para ações dessa natureza e envolver o ensino sobre a educação ambiental no contexto escolar.



Figura 1. Construção da horta com cooperação dos alunos da escola relatada.

Conclusões

Durante a aplicação do referido projeto percebemos o total empenho dos alunos durante a realização das atividades. Por meio do qual foi possível, vivenciarmos a construção de conceitos de valor para a saúde, implicando na boa aceitação e valorização por parte da equipe gestora da escola. Porém, a falta de continuidade do projeto aparece como o aspecto negativo, revelando descontinuidades das ações, ao mesmo tempo evidencia a dificuldade da escola em trabalhar conceitos referentes à educação ambiental, saúde, e bem-estar, quando ações para tal finalidade acontecem de forma esporádica.

Nesse sentido, podemos afirmar que ainda estamos longe da apropriação dos conceitos básicos que envolve a prática da saúde e do bem-estar, cabendo à comunidade, a gestão e motivação da educação como prática de promoção da saúde.

Agradecimentos

Agradecemos ao corpo docente da Universidade Federal do Acre – UFAC, Campus Floresta, em especial os professores do curso de Pedagogia que contribuíram e contribuem na construção do nosso conhecimento. Ao Programa de Iniciação à Docência – PIBID, por nos proporcionar a experiência de um contato inicial com a docência.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa, Brasília, 1997.